

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

LEGIÃO PORTUGUESA

AGRADECIMENTO

Tendo pedido a demissão do cargo de Delegado da Legião Portuguesa em Tavira, venho muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas ou entidades que de alguma forma concorreram para me facilitarem o desempenho daquele cargo. Sem pensarem ferir quaisquer susceptibilidades, não quero deixar de, em especial, salientando os serviços prestados ao Núcleo de Tavira, por meu intermédio de:

—A Comissão de Ex.ªs Senhoras que tão espontânea e gentilmente se constituiu para oferecer a Bandeira do Terço e os três Galhardetes para as três Lanças, que constituíam o Núcleo;

—A Comissão Angariadora de Fundos formada, a meu pedido, por individualidades das mais marcantes no nosso meio;

—A Camara Municipal, particularmente o seu Presidente, sr. Isidoro Manuel Pires, liquidando todas as despesas da Delegação e do Comando do Núcleo, fornecendo fatos de instrução aos Legionários mais pobres, demonstrando assim o intenso sentimento nacionalista que anima os seus componentes, manifestado claramente pelos seus actos; lhes dizer a todos, muito e muito obrigado.

Não quero deixar de me despedir também dos meus camaradas Legionários em quem encontrei, na sua enorme maioria, a maior dedicação pelo serviço da Nação, do Estado Novo e da Legião; a todos vocês que, compreendendo-me, sempre responderam entusiástica e lealmente ao meu entusiasmo nacionalista, indiferentes a todas as intrigas e a todos os labeus com que nos quizeram atingir, na plena convicção de que sempre que for preciso nos encontraremos lado a lado na defesa dos ideais que nos são queridos, envio-vos um grande e leal abraço.

Tudo pela Nação, nada contra a Nação, deve ser cada vez mais o espírito que orienta os verdadeiros nacionalistas.

Viva o Estado Novo Corporativo!—*Jaime Bento da Silva*

A Verdadeira Verdade

Eis como o jornal soviético «Izvestia», de 13 de Janeiro do corrente ano, se refere às contas públicas da U. R. S. S.:

«O orçamento da União é uma expressão clara do bem-estar dos cidadãos».

Há quem vá mais longe, como o deputado comunista francês Berlioz que não hesita em proclamar:

«O orçamento da U. R. S. S. destina-se a assegurar a felicidade geral».

Ora a verdade é que os cofres do Estado soviético encontram a sua única fonte de receita nos impostos indirectos. Os géneros alimentícios e os artistas de primeira necessidade arrastam as grilhetas de elevadas tributações. Para se ter a certeza de que os operários e os camponeses—para que se fez a revolução—suportam quasi todo o peso desses

Juntas de Freguesia

Quando estas linhas forem publicadas, ter-se-ão já realiado as eleições para as Juntas de Freguesia. Os chefes de familia terão escolhido já, em plena consciência, para os representarem no organismo administrativo que significa como que o elo primeiro daquela cadeia homogénia que ascende até aos mais altos poderes do Estado, aqueles que são os mais competentes, os mais honestos e os mais activos.

A importância que o acto eleitoral de agora assume na vida da nação foi devidamente pôsta em foco nas diversas sessões de propaganda que pelo país em fora se efectuaram. A frente de todos os esclarecimentos que à opinião pública foram prestados nunca será de mais colocar a série de discursos proferidos pelo ilustre ministro do Interior durante a sua notável visita às cabeças de distrito. No último discurso proferido em Lisboa, na antiga sala do Conselho do Estado, teve o sr. dr. Mário Pais de Sousa ocasião de produzir uma grande lição.

No momento em que as eleições estão a ser levadas a efeito, nenhuma palavra mais autorizadas do que as suas poderíamos encontrar para pôr em relêvo o significado transcendente desse acto político a que a nação inteira foi chamada a intervir.

O papel que as Juntas de Freguesia passam a exercer dentro das normas fixadas pelo novo código administrativo, foi assim definido pelo distinto homem público:

As Juntas de Freguesia deixam de ser, como eram, meros organismos de acção local—acção restrita quasi só a apresentar petições desatendidas, passar atestados de pobreza e executar *in louco* os velhos cozinhados eleitorais, para passarem a exprimir uma realidade viva.

As suas atribuições foram alargadas consideravelmente, dando-se novo âmbito a sua iniciativa, visto que, além da competência que o Código lhes confere, podem contribuir para a solução de problemas importantíssimos. Basta considerar o que se passa em relação ao papel que tem a desempenhar na organização do cadastro dos pobres e indigentes, tendo em mira as profundas realizações que se impõem nos domínios da assistência.

Mas não só isso. As Juntas de Freguesia passam a ter intervenção directa na vida do concelho a que pertencem, dado que, na generalidade dos casos, quatro dos membros do Conselho Municipal são representantes directos das Juntas de Freguesia, por estas eleitos.

Depois, no mesmo lógico encadear, cada Câmara Municipal terá um procurador seu no Conselho Provincial: e é este quem elege os vogais da Junta de Provincia, organismo administrativo superior.

Assim, a acção das Juntas de Freguesia pode ter, e desejamos que tenha, transcendentales repercussões no viver colectivo, indo até à Camara Corporativa, numa ascensão coordenada e lógica.

Sem esmiuçar, por desnecessário—visto que está publicado o Código—aspectos puramente jurídicos, salientarei que logo nos Conselhos Municipais nós encontramos estabelecido o contacto e definida a colaboração com essas outras famílias espirituais, com as forças de natureza patrimonial ou mental. Com efeito, ali vemos representadas as Misericórdias, as Ordens, os Sindicatos Nacionais, as casas do Povo e de Pescadores, os Grémios e os maiores contribuintes.

Assim, a nova orgânica administrativa realiza o Direito Corporativo, como disse, tomando a familia para célula mater, apropriando-lhe a mecânica e o espírito para desdobrá-los, congregando em vida colectiva todos os factores que na mesma devem ter intervenção, pondo a agir utilmente todas as interdependências que devem amparar-se, completar-se, conjugar-se.

impostos, basta saber que o trabalhador soviético, em cada aquisição no valor de dez rublos, lança nos cofres do Estado uma quantia que vai de 3 a 9 rublos! Em país nenhum do mundo a tributação atinge tão asfixiante percentagem.

Não há dúvida pois: os sovietes, sugando os pobres, afirmam nas suas contas públicas o «bem-estar dos cidadãos», a «felicidade geral»...

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

ÉCOS E NOTÍCIAS

J. Fernandes Mascarenhas

Deste nosso presado amigo recebemos «Aspectos da Revolução Nacional», elegante plaquete em que reuniu uma sua conferencia pronunciada na inauguração da Casa do Povo de Moncarapacho e um artigo bastante ampliado «Considerações sobre a Revolução Nacional», publicado no «Povo Algarvio» de 17-3-35. O produto liquido da sua venda destina-se á Casa do Povo de Moncarapacho.

Felicitemos este nosso bom amigo pela resolução que tomou de reunir estas duas produções eivadas do mais puro espirito nacionalista e corporativista. Todos os que o conhecem sabem bem o entusiasmo que F. Mascarenhas põe na propaganda e defeza do Estado Novo, quere verbal, quere escrita, onde se revela tambem um estudioso das questões históricas e modernas.

Não queremos deixar tambem de lhe agradecer as palavras extremamente amáveis da dedicatória do exemplar que ofereceu ao nosso Director.

Tribunal do Trabalho

Tomou posse do cargo de Juiz do Tribunal de Desastres no Trabalho neste distrito, em substituição do sr. dr. Armando Cachofel Teixeira Dias, que foi transferido a seu pedido, o sr. dr. Vasco de Faria Machado Vieira de Sampaio, que desempenhava identicas funções no distrito de Setubal.

Apresentando os nossos cumprimentos, pomos ao dispôr do sr. dr. Juiz do Tribunal do Trabalho, de Faro, as colunas do «Povo Algarvio» para tudo quanto seja facilitar a sua missão de harmonia e de justiça.

Mocidade Portuguesa

Em Lisboa reuniram-se a convite da Junta Central, todos os Delegados e Sub-Delegados Regionaes desta organização. Presidiu a estas reuniões o sr. Engenheiro Nobre Guedes, cujo discurso de abertura foi admiravel de clareza de orientação e de principios.

A mocidade tem de ser educada nos principios do mais são nacionalismo e da moral católica. E' uma verdade que tem de entrar de vez nos nossos usos e costumes, abastardados por um seculo de vergonhosas transgencias moraes. A verdade é só uma: Deus e Patria e é a sombra dela que a Mocidade Portuguesa tem de viver.

A afirmação deste principio basilar pelo Director Chefe da Mocidade Portuguesa, sr. Eng. Nobre Guedes, veio pôr cobro a algumas especulações sinhas. Só por esse motivo, se outros não houvessem, tinha sido ótima a reunião de agora.

Acabaram as duvidas. A Mocidade Portuguesa será educada no amor de Deus e da Patria, por que tanto combateram os portugueses de antanho.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Vida Corporativa

No passado domingo realizou-se na séde, em Tavira, do S. N. dos Operarios da Construção Civil do Distrito de Faro, uma reunião a que presidiu o Delegado do I. N. T. em Faro, sr. dr. Sena Belo, tendo assistido como convidados os srs. dr. Jaime Silva, como presidente da U. N. e dr. Ramos Passos, como representante da Câmara Municipal. Tratava-se de trocar impressões sobre o estabelecimento duma Caixa de Pensões e Reforma do referido Sindicato.

O sr. dr. Sena Belo explicou detalhadamente, de modo a que todos compreendessem bem, o modo de funcionamento duma Caixa destas, os inconvenientes e até perigos para a vida do Sindicato duma má propaganda sobre tal assunto, que era preciso estudarem o caso detalhadamente para não haver surpresas.

O presidente da Direcção do Sindicato, sr. Manuel Ventura, descreveu minuciosamente aos seus camaradas as conversas e os estudos que a Direcção já trocara com o sr. Delegado, do I. N. T., demonstrando que a marcha que seguira tinha sido inteligente e pratica, assentando-se, depois de varias explicações trocadas com o mesmo sr. antes e naquela reunião, no melhor caminho a seguir. O sr. Ventura, aproveitando o facto de estar presente o sr. dr. Ramos Passos, apresentou varios alvitres para a Câmara acudir á grande crise de trabalho da corporação da construção civil, que o mesmo sr. prometeu transmitir aos seus colegas da vereação.

A reunião decorreu sempre no meio do maior interesse da assistência, que tambem tomou parte na troca de impressões, demonstrando assim que os trabalhadores presentes compreendiam o alcance pratico da ideia que motivara a reunião.

No fim, o sr. dr. Jaime Silva, agradecendo a honra do convite, declarou-se satisfeito por ver que a reunião, quere da parte do sr. dr. Sena Belo, quere da parte da Direcção, a quem felicitava por esse facto, tinha decorrido no campo das realidades, sem discursos; referindo-se ao Corporativismo, declarou a sua opinião de que o seu triunfo se havia de dar pela propaganda dos operarios junto dos seus camaradas e não pela força das leis e dos discursos; os operarios é que deviam sentir a necessidade de se sindicalisarem, aproveitando as leis, para se livrarem da tirania do capital; não importa a não obrigatoriedade da sindicalisação, o que é importante é o acordar da consciencia do trabalhador e o seu convencimento, longe das utopias, de que o Estado Novo Corporativo lhes dá de facto uma personalidade igual á dos patrões e nem outra podia ser a sua finalidade coerente com a doutrina que o orienta.

PELA CIDADE

Club Recreativo Tavirense—Hoje realiza-se um interessante baile neste simpatico Club, promovido por um grupo de socios.

Abrilhanará o mesmo uma magnifica Orquestra Jazz. Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 16 às 18 horas

I PARTE

Azes do Pedal-Marcha J. Veiga
Fête aux Champs-Fan. Encarnação
Féerie—Bailados Delhaye
Grande abertura da ope-
«Tannhauser» Wagner

II PARTE

Inferno-N.º 1 do poema Fiarenzo
«A Divina Comédia» H. Harlik
Tuo Guitars-Intermezo
La Banda de Trompetas—P. D. Torregrosa

A VENCIDA

A Barra de Tavira em perigo!

Já lá vão mais de 12 anos que todos os tavirenses se deslocaram ao sitio das Quatro Aguas para festejarem a chegada da draga que havia de dar início às obras do porto e barra de Tavira.

Ainda me recordo daquela multidão compacta, composta de gentis senhoras, que estacionavam, esperando entusiasticamente a hora festiva que se aproximava. Quando essa hora sou, ouviu-se o estralar de foguetes, procedidos de morteiros e em cada peito amigo vibrou com veemência entusiasmo e alegria exteriorizada por vivas bem vibrantes, que se iam perder na imensidade do Oceano.

Porque seria tão grande alegria? Era pela obra que se ia realizar.

Tavira, que dormia o seu sono, que parecia eterno, ia despertar dessa letargia que a pouco e pouco lhe estava absorvendo toda a sua vida e toda a sua riqueza industrial e comercial.

Nos primeiros anos ainda se sentiu alguma vida, que com o decorrer dos tempos se perdeu a pouco e pouco.

Quais os motivos que originaram a actual decadência? Unicamente a falta de limpeza e conservação do porto e barra de Tavira, que estão em risco de se perderem completamente, devido ao estado de assoreamento.

Presentemente já não é possível a entrada de navios de certa tonelagem o que origina grandes prejuizos aos compradores e armadores, afastando assim do nosso porto a navegação.

Há bem pouco tempo veio a Tavira um navio da Companhia da União Fabril de Lisboa, carregado de adubo e, foram tais as dificuldades encontradas que o Director dessa Companhia, escreveu a um comprador desta praça dizendo-lhe que de futuro cessaria o envio das suas mercadorias por via marítima.

Caso semelhante se deu com o navio Anfritrite 1.º que só meteu parte da carga dentro do porto, por o piloto não se responsabilizar a deitar fóra o navio com a carga completa, e é já a segunda vez que isto sucede com o mesmo.

Urge portanto, a quem de direito, dar remédio a este estado de coisas, que a continuar, só acarretará o extermínio completo do pouco movimento do nosso porto.

Ficam aqui os meus sinceros votos, pela continuação das obras do porto e barra de Tavira, apelando para que todos os tavirenses se unam sob uma fé cidadina para que possamos conseguir o que desejamos e que tão justo é.

Lisboa, 23-10-37

Celestino Amaro J.º

RECORDAR E VIVER

TAVIRA há 40 anos

4-11-1897

Luotua—Faleceu a extremosa mãe do Ex.º sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo, antigo deputado por este circulo e actual integerrimo juiz do 2.º districto criminal de Lisboa.

Oferecimento—Os retratos das Magestades, que se achavam na sala de recepção da Câmara Municipal de Tavira, por ocasião da visita régia, foram oferecidos pelo distinto médico dr. Silva Carvalho, filho de João da Silva Carvalho, ambos naturais desta cidade.

(Do Jornal de Anuncios)

Explicações do curso liceal

Dão-se explicações do curso liceal e lecciona-se sob a responsabilidade de professor diplomado e inscrito nos liceus. Informa esta redacção.

Informações

Foi nomeado ajudante do notário desta cidade, sr. dr. Arnaldo de Mendonça, o nosso assinante sr. Antonio Milhano, que exercia identica profissão em Castro Marim.

Foi nomeada professora de ensino primário elementar, D. Luzina Soares Casimiro, para Cabanas, Tavira.

Teatro Popular

Apresenta hoje um belo espectáculo com o primoroso filme inteiramente em tricromia—*O Pirata Bailarino* em 9 partes,—de linda musica, de estonteantes bailados e de bellissimas tonalidades de côres, o que nos dá uma grandiosa produção, alegre, movimentada e de extraordinária beleza.

E se o seu colorido torna esta película uma verdadeira apoteose policromica, a interpretação da linda estrela Steffi Duna e do grande bailarino Charles Collins, rival de Fred Astaire, valorisa incomparavelmente o filme constituindo um adoravel espectáculo, uma La Cucaracha em ponto grande dando tambem a ideia de relevo pois que o colorido é o mesmo.

Alem disso Lloyd Corrigan o realisador de «Pirata Bailarino» foi igualmente quem realisou «La Cucaracha» e a sexual Steffi a protagonista.

Com taes elementos deve o programa ser de seguro exito.

Segunda-feira—Em versão alemã exhibir-se-a um filme de extraordinario tenor Jan Kiepura intitulado *A Canção do Sol* em 10 partes, graciosa historia de um chauffeur de taxi que vem a acabar em cantor de ópera.

Escusado será dizer que Kiepura com a sua famosa voz mais uma vez nos vai deliciar cantando trechos liricos.

A Bala de Bronze é um filme de aventuras em 6 partes que se apresenta em complemento.

E' uma obra de admiravel entreccho, cheia de imprevisto, grandeza e emoção na qual se destaca Tom Tyler.

Quinta feira—Temos uma produção gigantesca—*O Capitão Blood*—em 12 partes, uma autentica coroa de gloria da cinematografia dos Estados Unidos apresentando quadros de magnifica beleza que despertaram grande entusiasmo e justificado interesse no publico do *Tivoli*, o qual considerou «Capitão Blood» como uma das grandes realizações cinematograficas.

Ha passagens de inteira vibração na romantica historia de um corsario do seculo XVII assolando os mares, arrasando cidades, afandando esquadras inteiras... mas, a par dos violentos combates, dá-nos as mais doces cenas de amor, de aventura sentimental e romanesca e assim constitui uma maravilha do cinema moderno imprimindo-lhe tambem frescura e beleza dentro da sua grandiosidade.

Realização de Michael Curtiz e sublime interpretação de Errol Flynn.

ATENÇÃO

Professora diplomada e com muitos anos de prática lecciona Instrução Primária.

Av. 5 de Outubro, 36 e 38

TAVIRA

Venda de Propriedades

Vendem se todas as propriedades que pertenceram ao falecido sr. João da Mata Celorico Gil, á excepção do Arrife e Marquesa.

Quem pretender dirija-se a Domingos Antunes Madeira—Vila Nova de Cacela.

Visão

*Ser-se feliz? Num Mundo assim como este,
E' sorte duvidosa e sempre esquivia...
Desejo eterno da matéria viva,
Neste campo sombrio e tão agreste!*

*Feliz és tu que nunca conheceste
A Vida tormentosa e fugitiva;
Se até tu, rocha, em súplica aflitiva,
E's desfeita p'lo Mar que enlanguesceste!*

*Ser-se feliz? Sem tanta humanidade...
Esta luta titânica, que vejo,
Nem bafo tem sequer de lealdade!*

*E neste labutar de coisas tortas,
Eu tenho, dia a dia, mais ensejo,
De ver a desfilar quiméras mortas...*

Victor Castela

A propósito de dois Alcaldes-Móres de Tavira

Entre os Alcaldes-Móres de Tavira, da illustre Família Correia da Silva, oriunda de D. Paio Peres Correia, houve dois de nomeada principal pelas circunstâncias históricas em que exerceram o cargo.

O primeiro chamava-se Martim Correia da Silva e foi do Conselho de Estado dos Reis de Portugal, Embaixador na Côte do Imperador Carlos V, Capitão Mór de Ceuta e de Diu, Governador Capitão General do Algarve e Governador de Lisboa. A indicação destes cargos e, bem assim, do de Alcaide-Mór de Tavira consta da pedra sepulcral encontrada pelos *Amigos dos Monumentos da Ordem de Cristo*, debaixo do soalho da capela-Mór da Igreja de S. João, de Tomar.

Manuel João Paulo Rocha, que juntava às qualidades mentais de investigador uma probidade invulgar, atribui a nomeação de Martim Correia da Silva para Governador do Algarve ao facto de «ele se ter achado em Castela com os juizes que, depois da morte de D. Sebastião, deram sentença do reino por el-rei Filipe I»⁽¹⁾. E não deu à nomeação qualquer significado afrontoso, aliás, virtualmente inadmissivel perante os serviços patrióticos do insigne Capitão enquanto não se apresentarem documentos autênticos e expressos que lhe manchem a memória.

O outro Alcaide-Mór a que me refiro foi Henrique Correia da Silva, filho do citado e tambem Capitão General do Algarve.

Teve a glória de sublevar o Algarve a favor de D. João IV. Silva Lopes narra o feito pela forma seguinte:

«No dia 11 de Dezembro de 1640, reuniu êle na Igreja da Misericórdia de Lagos todos os corpos constituídos e, depois de ouvirem Missa do Espirito Santo, leu-lhes, em alta voz, a carta do Governo Provisório de Lisboa, terminando a leitura com o grito:—«Viva D. João IV!» a que todos responderam com entusiasmo. Henrique Correia da Silva organisou, em seguida, um corpo de 2:000 homens, que mandou para Castro Marim, afim de guarnecer a fronteira...»⁽²⁾.

Naquela vila foi o monarca tambem aclamado e defendido heroicamente por Belchor Drago Valente, o qual, segundo um documento autêntico que possuo⁽³⁾, «se mostrou um Português e leal vassallo do nosso Rei D. João...»; «o Povo o seguiu por ele ser um homem dos principais da dita Vila e de muito talento e logo entendeu na fortificação e defesa da dita vila». Segundo outros documentos históricos⁽⁴⁾, tambem existentes no meu Arquivo, «entrou muitas vezes em combate, sempre com criados e cavalos de sua casa e armas adquiridas á sua custa». Foi Ajudante do Capitão-Mór de Castro Marim, recebendo mais tarde este cargo. Se, por ventura, Martim Cor-

reia da Silva,—o que não está provado,—deu motivo a arguições, a nobilissima attitude de seu filho Henrique reintegrou, plenamente, o nome da Família no prestigio histórico que conquistara por serviços relevantissimos. Por isso, ao escritor que se occupa dum periodo que incluia o da existência dos dois Alcaldes-Móres impende o imperioso dever de justiça de referir tal attitude, uma vez que tenha focado o pretenso delicto do primeiro.

E é até um ensinamento ministrado aos conterrâneos.

Belchor Drago Valente e Henrique Correia da Silva eram meus 7.º Avós, respectivamente por meus Bisavós paternos o Tenente Coronel João da Guarda Cabreira, o restaurador de Castro Marim contra o dominio francês, e sua Esposa D. Mariana Dero-téa Correia da Silva.

Lisboa, 24-X-1937.

Antonio Cabreira

(1)—*Monografia, As forças militares de Lagos...*—Porto, 1910.

(2)—*Monografia* citada.

(3)—Certidão de Luiz Teixeira Cabral, Governador e Capitão-Mór da cidade de Tavira; de 20 de Março de 1641.

(4)—Certidão de D. Vasco de Mascarenhas, Conde de Obidos, Governador e Capitão General do Algarve; de 26 de Agosto de 1644; e certidão de D. Francisco de Castelo Branco, Capitão-Mór da Praça de Castro Marim, de 4 de Setembro de 1644.

PREÇO dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos sêcos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	13\$00
Feijão	32\$00
Grão	22\$00
Ervilha	14\$00
Fava	15\$00
Cevada	11\$00
Aveia	8\$50
Amendoa côca 15 ^l	90\$00
» molár »	60\$00
» dura »	42\$00
» miolo »	190\$00
Alfarroba	5\$00
Figo flor	22\$00
» mercador »	12\$00
» caldeira »	9\$00
Azeite da região 10 ^l	48\$00

Ovos, 3\$90 a dúzia.

AMENDOEIRAS

Em viveiro. Quem pretender comprar dirija-se a José das Casas—Almargem.

VENDE-SE

Uma morada de casas na Praça Zacarias Guerreiro n.º 5 com 6 compartimentos, quintal e poço. Quem pretender dirija-se a Domingos Fernandes—Santa Margarida.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fez anos:
Em 23 de Outubro—O sr. Celestino dos Santos Amaro Junior.

Fazem anos:

Hoje—O sr. João Braz de Campos. Em 1 de Novembro—O sr. Joaquim Augusto dos Santos.

Em 2—Os srs. Joaquim Dias e Raul Estevam Lopes da Cruz.

Em 3—D. Maria Ana Faleiro Magalhães e o sr. José Rodrigues.

Em 4—D. Isabel Fernandes Santos e D. Lucia do Nascimento Leiria.

Em 5—O sr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6—Mle. Maria Leonarda Vaz Figueiredo e o sr. Casimiro Eduardo dos Santos.

Partidas e Chegadas

Partiu para a capital, a fim de continuar os seus estudos, o nosso particular amigo e colaborador sr. Eduardo Maria Pacheco Pinto, aluno da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Partiu para o Porto, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Mario Nogueira Mimoso Faisca, 2.º verificador da Alfândega do Porto.

Com sua esposa, regressou de Lisboa, o sr. Damião José Afonso Ferreira.

Está em Tavira, o sr. João Guerreiro, sargento musico reformado.

Retirou para Lisboa o sr. João Luiz Arnedo.

Registo de Casamento

No dia 25 do corrente, teve lugar nesta cidade o registo de casamento do sr. Francisco Dias Franco, com a sr.ª D. Maria Benedita Domingos.

Paraninfaram o acto pela parte do noivo os srs. Joaquim Antonio Cipriano e Francisco Pires Neves e pela da noiva as sr.ª D. Elmina Galhardo Santos e D. Maria da Conceição Santos Viegas Vaz.

No mesmo dia, teve tambem lugar nesta cidade, o registo de casamento do sr. Aldemiro José Calção com a sr.ª D. Bebiã Alexandre Cruz.

Paraninfaram o acto pela parte do noivo os srs. Jeronimo do Sacramento Neto e José Antonio da Conceição Assis e pela da noiva a sr.ª D. Auta Peres Bagarrão.

Os nossos parabens.

UM LIVRO SENSACIONAL

Segredos da Policia

por Tomé Vieira

Os trabalhos de compilação de elementos de qualquer ordem requerem em especial, um conhecimento completo da matéria observada e um critério firme de selecção. Em «SEGREDOS DA POLICIA», Tomé Vieira mostra-se além de estudioso e experiente, um compilador criterioso e de pulso.

Estamos diante duma obra que podemos, sem exagero, classificar de sensacional. Tomé Vieira que, como reporter de crime, tem, hoje, o seu nome feito e justificado, foi feliz, quer na escolha do assunto, dentro da especialidade que segue na vida da Imprensa, quer no vigor com que lança luz sobre a acção constante das organizações policiaes modernas. Sendo trabalho que se lê de um fôlego, com emocionada admiração, é simultaneamente uma lição preciosa para quantos, em Portugal se interessam por problemas de tal género.

«SEGREDOS POLICIAIS» divide-se em quinze partes, mas forma um conjunto equilibrado, no qual não se encontra um periodo destituído de ensinamentos ou de revelações. Começando por descrever minuciosamente a acção do perito investigador no local do crime, desvenda os segredos da identificação das manchas organicas e inorganicas e dos indícios da passagem do criminoso.

Dedica um capítulo especial às falsificações e aos processos para seu reconhecimento, explicando a seguir, com exemplificações ansiosas, os sistemas empregados nas escritas secretas. A grafoscopia; as medidas a tomar quanto aos suspeitos criminosos, a determinação dos reincidentes e a investigação da paternidade são aspectos da actividade da policia-cientifica que Tomé Vieira analisa e desenvolve, esclarecendo-os em todos os pormenores mais secretos.

Ao fim da leitura deste livro que, por vezes é impressionante, os segredos da policia deixam de se-lo. Projecta-se sobre eles uma luz tão forte, a garra do compilador escancarou com tamanho vigor os portais de ferros que encerravam a solução de diferentes misterios que nenhuma nebulosidade resta a envolver a tecnica dos criminosos, nem os processos dos investigadores.

Destacaremos, em particular, a parte referente á escrita secreta. Os trez metodos basicos dos criptogramas interversão, transposição e o dicionario—deixou de nos oferecer qualquer elemento confuso; tornam-se compreensíveis e, por assim dizer, fáceis.

Tomé Vieira teve o condão de abordar com proficiencia e desenvoltura assunto de tanta complexidade sem desperdiçar a menor nota esclarecedora.

«SEGREDOS DA POLICIA» constitui um elegante volume com sugestiva capa, saído dos prelos da Livraria Classica Editora.

UMA POR GRAÇA
COSTUMES ANTIGOS

Era costume em Portugal, quando qualquer mulher casada era condenada a levar açoites ou varadas, por ter insultado ou brigado com outra mulher, aparecer em casa o aguasil, o qual colocava no meio do chão um travesseiro e começava a dar arrochadas em cima dele.

O marido estava de frente com a mulher, e com outro arrocho repetia nos costados da sua esposa a mesma solfa, isto com a assistência da justiça e da queixosa.

Se o marido não dava as arrochadas na mulher com a mesma ancia com que o aguasil batia no travesseiro, a justiça com a mesma vontade do aguasil um outro cajado nas costas do marido.

Muitos para não terem de pagar por mulheres, ainda as escovavam com mais ancia do que o aguasil o próprio travesseiro. Se esta lei ainda hoje estivesse em vigor, e, se estendesse até às sogras muitos maridos exemplares e extremosos genros tinham um bom ensejo de pagar às suas mulheres e sogras as obrigações que lhe devessem com licença da justiça.

O meu pensamento

E' no infinito que tem fim a minha tristeza.

Porque foste tu para tão longe de mim? Seria contigo que eu tinha a minha felicidade? Talvez! Só em ti acumulava o meu pensar. Roubaste-me a minha alegria. Levaste para a tua sepultura o meu coração. Quanto eu sofro com a tua morte. Foste tu que limitaste o meu amor. Sofreste e morreste por mim. Mas não morre o meu amor nas minhas lágrimas sinceras nos momentos de tristeza. Foste uma martir pela amizade d'um homem. Deste mundo de injurias e de malvadez te digo, desapareceste da minha vista para sempre, mas, nunca desapareceste do meu coração.

O meu pensamento que dedico ás mulheres de Tavira, sirva de exemplo para todas as mulheres Portuguesas.

To-Beja

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

PINHEIROS

VENDEM-SE por junto ou em lótes cerca de 700 mansos e 100 bravos, no pinhal do Morgadinho, freguesia de Quarteira.

Trata José Martins Campina—LOULÉ.

Pela Província

Cachopo

Foi com grande alegria que esta povo registou no passado domingo, dia 23, a visita do Ex.^{mo} Presidente da Camara Municipal de Tavira, sr. Izidoro Pires, que tem mostrado bem as suas qualidades de trabalho e dedicação pelo engrandecimento do seu concelho á frente do Município.

O Sr. Presidente que de surpresa chegou aqui pelas 14 horas, fazia-se acompanhar pelos srs. Manuel Virginio Pires, redactor principal deste semanário, Joaquim Antonio Cipriano, abastado proprietario e José Francisco Peixoto, industrial, daquela cidade.

Apesar das poucas horas que o Sr. Presidente demorou nesta aldeia, tomou conhecimento das algumas necessidades mais urgentes, tais como: a necessidade dum edificio, para as escolas de ambos os sexos, pois estão estas funcionando em casas deficientes; as ruas, envergonham os seus habitantes, sendo um dos melhoramentos mais urgentes.

Não há assistência médica, só quando aqui adoece algum proprietario maior e menos agarrado ao dinheiro é que os habitantes têm o prazer de dizer que esteve entre nós um clinico. Nem sequer uma cabine telefónica existe para uma chamada urgente em caso de doença grave ou qualquer outro.

O Correio, que na presente epoca era já para se realizar diariamente, continua sendo como nos tempos antigos, a ser feito por uma carroça puxada por um animal, velho, ferido e cansado, chegando tarde e a más horas, com as malas ao seu destino e três dias apenas por semana. Ora tendo sido creada pela Empresa Viação Algarve, Lda., de Faro, uma carreira diaria excepto á sexta-feira, entre Martinlongo-Cachopo-Faro e vice-versa, era justo as entidades competentes, tratarem junto daquela Empresa, para que a condução das malas fosse feita por aquela via e efectuada em todos aquelles dias.

Estamos convencidos de que o sr. Izidoro Pires e os seus colegas da Camara Municipal vão olhar para esta freguesia com o maior cuidado, ordenando os melhoramentos de que ella mais carece.

Segundo nos informou o Sr. Presidente da Camara, no proximo dia 8 de Novembro realiza-se nesta aldeia uma sessão de cinema promovido pelo Secretariado de Propaganda Nacional com programa sonoro. Espera-se uma grande concorrência.

E' também urgente resolver o problema de mais rapidas comunicações entre Tavira e Cachopo, promovendo todos os esforços para o acabamento da estrada directa entre esta freguesia e a sede do concelho. Entretanto seria bom, por exemplo, combinar com as Empresas de camionetas o estabelecimento directo ou com transbordo em S. Braz, duma carreira Cachopo-Tavira.

Para o que chamamos a atenção do sr. Izidoro Pires e da Camara Municipal.—E.

BOM NEGOCIO

Por motivo de falta de saude trespassa-se qualquer dos estabelecimentos de Leonel Augusto Parreira Justino, com clientela e a fazer bom negocio.

Dirigir proposta ao mesmo.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—: Tavira :—: :

Vila Nova de Gacela

Récita—Como informámos realisou-se a do grupo dramático de Sta. Luzia de Tavira.

Não agradou, no todo. Revista fraquinha e fraco desempenho.

Mas não foi tudo. O amador Antonio Domingos foi farta e justamente aplaudido. Desempenhou 3 papeis, sendo dois dramaticos e um comico, e todos muito bem.

A caracterisação do velho Portugal não era a da praxe—Cabeleira e barbas brancas—apresentando-se com barbas e cabeleira escuras. Mas disso não teria elle a culpa. O papel era fraco mas desempenhou-o bem.

No papel de «Fifi» (invertido sexual) um bom artista nao o faria melhor.

Principalmente na parte cantada, difficil é igualá-lo.

Nas mais exigentes plateias de Lisboa faria sucesso.

No papel de mendigo, muito bem.

E' um amador de muito merecimento.

Crucifixo nas Escolas—Hoje, ás 10 horas, na igreja parochial, será celebrada a benção dos Crucifixos dos postos de Ensino do Pocinho, Torre dos Frades e das Cevadeiras.

Em seguida, serão transportados e colocados nas escolas dos referidos postos, de que são professoras, respectivamente, as sr.^{as} D. Rosa Roque, D. Catarina Madeira Santos e D. Ana de S. José Silva.—E.

PIANOS

Consertam-se e fazem-se reparações.

Dão-se informações no Terreiro do Garção, n.º 14—Tavira

VENDE-SE

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo e cartorio da segunda secção correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, citando Teolinda da Conceição, que foi residente no Campo dos Martires da Republica, desta cidade, hoje ausente em parte incerta do estrangeiro, mulher do executado José da Palma, também ausente em parte incerta, para todos os termos ulteriores da execucao de sentença que contra o seu referido marido e Maria da Conceição também conhecida por Maria da Conceição Garrocho e seu marido Antonio Fernandes, proprietarios, residentes no sitio de Santa Margarida, freguezia de Santiago, desta comarca, move Antonio Francisco dos Reis, casado, proprietario, residente nesta cidade.

Tavira, 16 de Outubro de 1937

O Chefe da 2.ª Secção, int.º José Mateus Mendes
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
J. de Deus Pereira

SELOS

De Portugal e Colónias compram-se pelos melhores preços. Avenida 5 d'Outubro, 47-B.

PENSÃO

E quarto a estudantes de ambos os sexos.
Rua Pedro Nunes, N.º 9—Faro.

Ex.^{mas} Senhoras
Sebastiana Ferreira, proprietaria do «Salão Feminino», participa a V. Ex.^{as} que acaba de chegar da capital, onde adquiriu um **Aparelho sem Fios**—ultima novidade de 1937. Este aparelho é absolutamente silencioso. Qualquer pessoa por mais nervosa que seja pode fazer sem receio a ondulação do seu cabelo pois, não será incomodada com os insupportaveis ruidos que os aparelhos de modelo antigo causam. Queiram ter a bondade de fazer uma visita a este Salão.
Praça Dr. Antonio Padinha, n.º 13—TAVIRA

PELA IMPRENSA

Revista de Contabilidade e Comércio—Temos presente o numero 19 deste interessante trimestrario de cultura economica. De numero para numero esta revista se apresenta cada vez melhor.

Conta já com um magnifico grupo de colaboradores nacionais e estrangeiros que trazem á luz da publicidade assuntos de verdadeiro interesse não só para os contabilistas como para todos aqueles que desejam conhecer um pouco de técnica comercial e industrial em materia de escrituração. O presente numero alem de outros assuntos de magno valor contabilistico insere os seguintes: *Como devemos organizar a contabilidade industrial?*, *A aula de comercio*, *A falência jurídica*, *A falência técnica*, *Organização contabilistica duma empresa de taxis*, *Considerações á margem das bases dum contracto colectivo*, etc., etc.

As assinaturas podem ser pedidas pelos interessados para a Rua da Formiga, 40-A—Porto.

LIVROS NOVOS

«Como se aprende a conduzir automóvel»

Acaba de ser posto á venda um novo volume da biblioteca automobilista que a revista «O Volante» vem editando. O novo volume de «Como se aprende a conduzir automóvel», tem umas 150 páginas; de pequeno formato, é dedicado a todos os que desejem iniiar-se no automobilismo, tirando carta de conduzir. E' um pequeno manual pratico, muito convido conhecer antes do ensino pratico da condução. Inclue oito capitulos, a saber: *mecânica*, *condução do automóvel*, *noções gerais*, *condução nas ruas*, *os perigos da má condução*, *regras de transito*, *os exames*. Alem disso este volume que se deve esgotar rapidamente, inclue os artigos de «Oh Chico... não sejas azelhudo» que tanto sucesso fizeram, quando da sua edição por «O Volante», pelos excelentes ensinamentos que encerram. Preço 10 escudos. Contra reembolso, 11 escudos. A venda nas livrarias e tabacarias. Pedidos da provincia á rua Rodrigo da Fonseca, 83—Lisboa.

Os melhores carimbos, os mais perfectos e os mais baratos, são os da
Fábrica de Carimbos de Borracha
DA
TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real de Santo António

EGOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

Como o Senhor D. João VI não honrou a sua palavra,—palavra de rei não volta atrás,—deixando aquella divida em aberto, podemos dizer com propriedade e sem caluniar aquele monarca, que pregou um calote real.

Anos depois, a quando das lutas civis entre D. Pedro e D. Miguel, nas evoluções das tropas liberaes e absolutistas, quando qualquer dos beligerantes se aproximava das povoações, novamente o grito de alarme se ouvia, acompanhando a fuga; e um novo exodo de foragidos se encaminhava para a serra, salvaterio dos indifferentes ás lutas civis.

Verdade é que «a História é uma velhota que se repete sem cessar», como se dizia no século XVIII, com um certo humorismo.

Em 1834 terminada a guerra civil entre absolutistas e constitucionaes e outorgada definitivamente

a Carta Constitucional, festejou-se em Tavira o advento do novo regimen com a famigerada procissão do chinelo, desvergonha de vencedores e terror e vexame de vencidos.

Esta procissão, composta na totalidade de maltrapilhos, ebrios e livres nos instintos malfasejos, graças á impunidade garantida pela complacencia da autoridade, era chamada do chinelo, não só pela *irmandade* masculina e feminina caminhar chinelando ou descalça, como por abrir o cortejo, como trofeu no topo de um pau, um ignobil chinelo, simbolizando a derrota dos miguelistas.

Da turba ululante saia uma voz zearia atroadora de vivas á *constituição* (constituição) e a D. Pedro IV e morras a D. Miguel e aos miguelistas acompanhados dos insultos mais soeses aos vencidos, que, no percurso do cortejo, de janelas bem fechadas e

portas bem trancadas, olhos rasos de lagrimas da mais pungente saudade, apertavam ao peito os retratos de D. Miguel.

Constitucionaes de fresca data, janelas iluminadas a candelieiros d'azeite, de quatro bicos, victoriavam o novo regimen, a que a plebe das ruas correspondia com clamorosos vivas á *constituição*. Por vezes pedradas varavam as vidraças dos vencidos.

Aos ombros de quatro matulões, sobre uma padiola horizontal, um ex-frade, pimponeando o seu recente constitucionalismo, zanguizarreando num velho rabeção, cantava de espaço a pleões pulmões, esta quadra:

Ainda que eu sou pequenino,
Tenho garras de leão,
Para defender a Carta
Divinal instituição.

Rodeava este andor a turba multa, batucando fortemente em bombos, tambores e latas velhas, numa bulha ensurdecadora.

Esta procissão, insultante e vergonhosa no seu aspecto e intentos, percorria todas as ruas da cidade, numa farandola de ebrios, findando em larga distribuição de vinhaça, em bacanal

impropria duma cidade, como Tavira.

Repetiu-se esta vergonha mais dois anos, até que uma autoridade decente lhe pôs cobro.

VI

Tragedias em Tavira

Várias tragedias se deram nesta cidade: umas feitas pelos homens, outras, obra da natureza, como terramotos, pestes e fome, e de que tratámos nas «Noticias Historicas de Tavira». Agora vamos expor sucintamente varias cenas trágicas, antigas e relativamente modernas, que não tendo cabida propria naquele livro, ficam aqui registadas.

São as seguintes:
«Em 1531 foram mortos os Mellos na freguesia da Luz, sitio da Campina. Este caso principiou em desavença particulares entre as familias dos Mellos e dos Pessanhas, e crescendo a discordia com *motivos novos* se desafiaram estes fidalgos para a Campina acompanhados uns e outros dos seus parentes e amigos; e depois de renhido combate, morreram valorosamente alguns dos

Mellos.» Assim o refere a *Politica Moral e Civil*.

Lendo as *Familias Nobres do Algarve*, de Sanches de Baena, vê-se ali: «D. Catarina da Franca foi 1.ª mulher de Manuel de Melo, filho de Lourenço de Melo, de alcunha o *Corvo*. Este Manuel de Melo e seu irmão Francisco de Melo, andando á caça do açor nos campos de Tavira, em o ano de 1531, foram mortos por Diogo Pessanha.»

Sem duvida, foram estas mortes os *motivos novos* que deram causa áquele desafio.

A familia Pessanha tinha um mausoleu soberbo na capela-mór da primitiva igreja de S. Francisco de Tavira. O mausoleu, todo de marmore, estava assente sobre quatro leões e sobrepujado por uma aguia de asas abertas.

(Continúa)

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Deseja V. Ex.^a comprar fazenda para um fato, sobretudo ou gabardine?

Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.



Fazendas dos melhores fabricantes

Santa Clara — Coimbra. A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

Fôrros em seda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00.

Não temos gabardines feitas. As nossas obras são executadas depois do freguês escolher a fazenda, feito e tomar as medidas. E' esta a melhor garantia.

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com **fiança** a todos os fregueses.

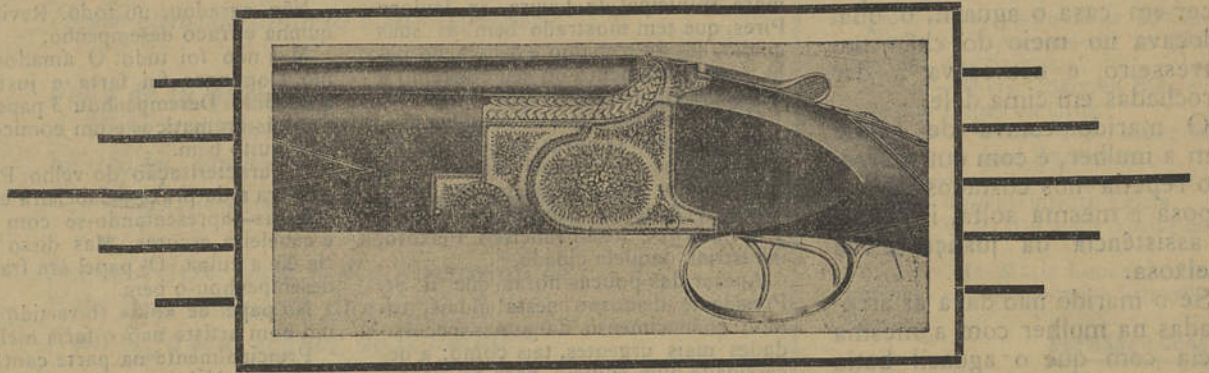
Unicos representantes neste concelho

ALFAIATARIAS DE

Manuel Lopes e Valentim Lopes

RUA DA LIBERDADE — TAVIRA

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

Anunciar no
“Povo Algarvio”
é ter a certeza de êxito

Cunha & Dias, L.^{da}

**8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA**

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

PRAZERES & GOMES

TELEFONE P. A. 89

Officinas de Construção, Reparações e Escritório
RUA COSTA PINTO, 169 — **PAÇO D'ARCOS**

Construções de Máquinas para Moagem e Descasque de Arroz.

*Serralharia Mecânica e Civil — Carpintaria de
Moagens e Carrouceries — Ferraria e Bate
Chapa — Zincagem e Estanhagem Eléctrica.*

Telas Metálicas para Lavadoras, Taráras e
Colunas Despontadoras e de Mante Esmeril.

«TRIORS» ALTO RENDIMENTO CORRENTE DE CADEADO.

Juncos para Suspensão de Planchisters e Chumaceiras para Elevadores, sem fim, para Transmissões Automáticas e Rolamentos.

Uniões para Veios e Aneis de Pressão, etc., etc.

REPRESENTANTE:

Francisco Martins Pereira

TAVIRA

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Merceria
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas — NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes — Loções — Rouges
Batom — Pós de Arroz
Pastas Dentíficas
Cremes Dentíficos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módiços
Preços

LÃ FRASQUITA

Tricotai, Tricotai
pela saúde das vossas crianças!

As vossas crianças serão fortes, vigorosas e protegidas contra todos os resfriamentos se fizerdes os seus agasalhos com a inimitavel **LÃ FRASQUITA...**

... porque ela é tratada nos Laboratórios da Lã Medicinal, conforme processos científicos absolutamente novos. Macia, asséptica, calórica e rádio-activa a

LÃ FRASQUITA...

além disso, não pode tornar-se felpuda, nem mingar. Existe num grande número de coloridos e encantadores.

DEPOSITARIO:

A TAVIRENSE

DE

JOAQUIM DOS SANTOS — Tavira

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA**

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS

(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos
e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos**